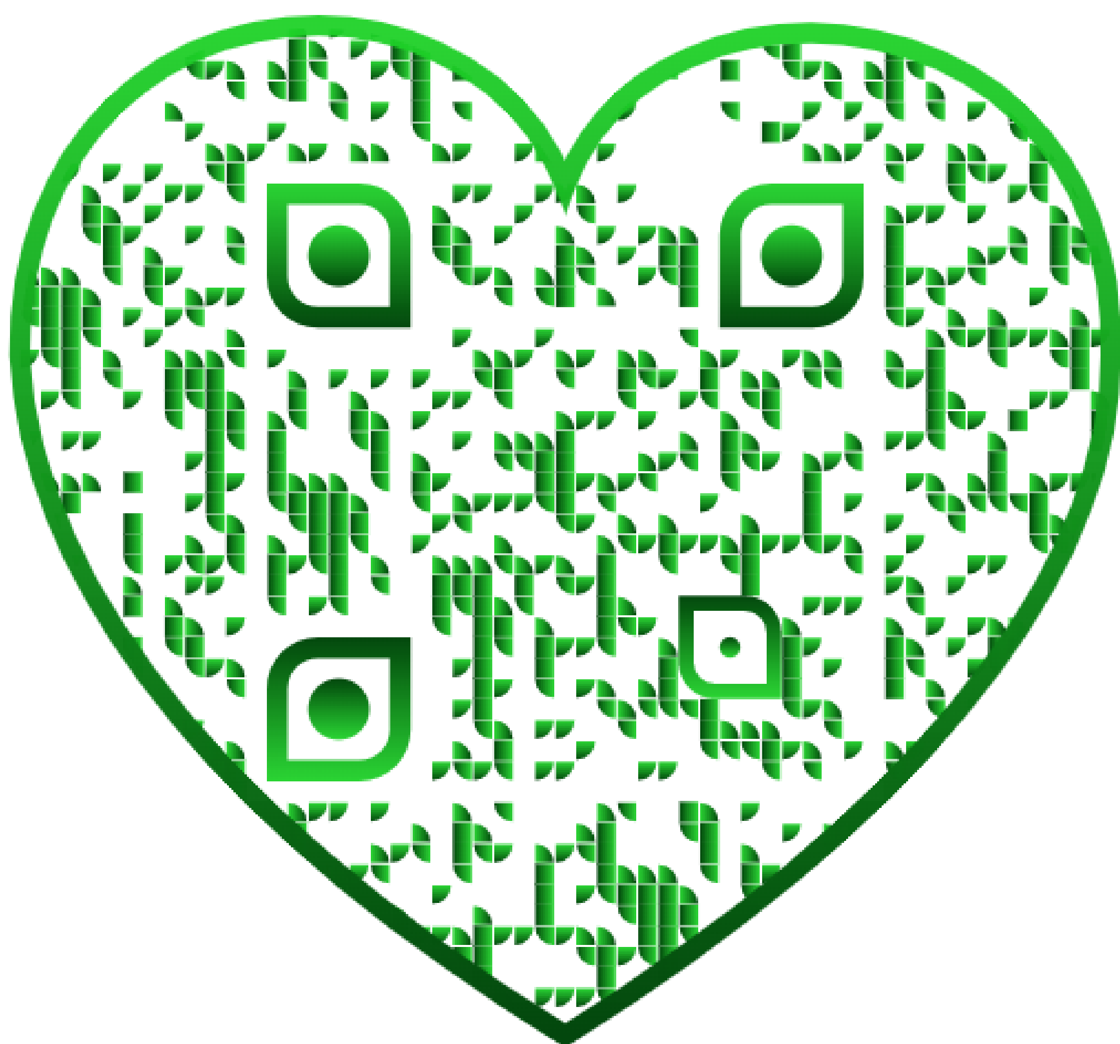
USA TODAY BESTSELLING AUTHORS

SAM CRESCENT

JENIKA SNOW

# BOUND

club corruption






# Bound

## (Club Corruption 2)

**Sam Crescent e Jenika Snow**

**Tradução:**

*Juju N.*

**Leitura Final:**

*Eva M. Carrie*

**Formatação e Arte:**

*Melissa Saint*



# Sinopse

**Malcolm é o único que consegue fazer a Madison se sentir viva, pode lhe dar a dor que, finalmente, oferece o prazer pelo qual ela anseia. Quando está no palco, observada por ele, submetendo-se a ele, é quando ela consegue se libertar.**

**Ele é um Dom, um shifter lobo sádico que se excita com a dor que inflige às suas parceiras submissas. Por mais que Malcolm ame o som do couro golpeando a carne, de ver a agonia das fêmeas que se submetem a ele se transformar em êxtase, os relacionamentos dele terminam aí.**

**Mas, quando a Madison está no palco, contida por ele, à sua mercê, isto não é só sobre o show e o jogo de cena. Seu lobo quer muito mais dela, mas Malcolm sabe como controlar o animal, como reinar sobre a selvageria que existe dentro dele.**

**E, então, seu animal se torna muito forte para Malcolm conseguir controlar. Seus golpes o empurram para fora, afirmando sua supremacia, e a verdade sobre o que ela realmente significa para ele, torna-se clara. Ele não vai parar de lhe infligir a dor que ela precisa desesperadamente, mas ele não vai deixá-la partir, pois, ela querendo ou não, é a sua Companheira.**



# Aviso



A tradução foi feita pelo grupo Butterfly Traduções, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderão individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.





# Capítulo Um

Madison ia ao Club Corruption por duas razões, apenas: para receber a dor que precisava para alcançar o próprio prazer e ver o Mestre Malcolm. Era só ele, um shifter lobo e membro de uma gangue de motoqueiros, que conseguia atingi-la com total precisão. Ele era o único que conseguia correr o dedo ao longo do seu corpo e deixá-la encharcada entre as coxas, implorando por seu pênis, mas sempre sendo rechaçada. Ele podia usar o chicote sobre ela ou qualquer outro instrumento que quisesse durante todo o jogo, mas nunca teve relações sexuais com ela.

Deus, só de pensar nas suas mãos grandes correndo sobre seu corpo, deixava sua boceta mais molhada e seu corpo coberto de suor. Ele conseguia fazê-la gozar facilmente, mas, não só porque sabia o que estava fazendo com os brinquedos, mas porque sabia exatamente onde tocá-la. Adorava vir até aqui porque queria o Malcolm, queria ter seu pau profundamente enterrado em seu corpo, possuindo-a, tomando cada centímetro dela.

Mas Malcolm era distante, dominando os brinquedos com as mãos. As ordens, que falava com sua voz profunda, eram animalescas. Ele nunca fodeu nenhuma submissa e nem parecia ter vontade. Ele era um sádico, um Dom, e ela queria que ele a dominasse em todos os sentidos possíveis.

Caminhou através do Club Corruption, os sons dos chicotes batendo na carne, os suspiros, gemidos e gritos, enchendo sua cabeça e a deixando com mais vontade de ter o Mestre Malcolm. E,



quando Madison parou em frente ao palco onde Malcolm estava, em frente à cruz de Santo André, iluminada pelos refletores, a mulher que estava amarrada, neste momento, parecia estar esperando e todos, incluindo Madison, observaram quando o Dom Malcolm passou a trabalhar sobre ela.

Ele rodeou a mulher, os olhos brilhando com aquela cor branca, que indicava perigo, pois seu animal estava perto da superfície. Madison era humana, um ser inferior, mais fraca que as espécies shifters, mas isso não significava que não sentia o vazio dentro dela, a necessidade de se submeter ao seu animal, assim como à sua parte humana.

Não sabia quanto tempo quanto tempo ficou ali, parada, assistindo o Malcolm chicotear a carne da mulher, mas, logo, estava suando, sentindo sua excitação, a antecipação aumentando e a reclamando. Suas mãos tremiam, o foco, exclusivamente, no Malcolm. Ele era o epítome de como um Dom sádico devia ser, de como se portar durante uma cena com sua submissa. Estava focado apenas em sua parceira, apesar do fato de ter uma multidão observando.

Mas Malcolm não era um homem que praticava seus jogos com as mulheres, fora de uma cena particular. Ela nunca o tinha visto com uma mulher, além de quando ele a está controlando. Ele ia terminar o jogo, sair do palco e desaparecer pelo corredor escuro. Nunca teve coragem suficiente para lhe dizer que quando ela está com ele, sendo chicoteada por ele, tocada por ele, sentia fogo fluindo por ela. Ele a fazia se sentir viva, a fazia querer se render não apenas de corpo, mas de alma, também.

Ia participar de uma cena hoje à noite, e a adrenalina corria através do seu corpo como um trem descarrilhado, ameaçando bater e causar um acidente.



Dando as costas para o palco, caminhou em direção às salas do fundo, onde se trocava e se preparava, física e mentalmente, para o seu tempo no palco com o Malcolm. Suas mãos tremiam, seu coração estava acelerado, e ela não conseguia manter a mente focada. Não parava de pensar no Malcolm, no que ele faria com ela, hoje à noite, e sentiu a excitação, a antecipação e o prazer correndo através dela.

Será que sabia, que quando estava no palco com ele, se submetendo, ela não estava se entregando apenas para um Dom, mas para o único que tinha vontade de cuidar?



Malcolm sabia que a Madison estava parada lá, observando-o. Tinha sentido o cheiro dela, sentido a presença dela no ar. Seu lobo tinha tentado forçar a transformação, para escapar, mas ele era mais forte; seu lado humano não estava disposto a permitir que o lobo tivesse a supremacia. Ele era o dominante, o homem que mandava. Podia ser meio lobo, capaz de se transformar um animal à vontade, mas se sentia mais confortável em sua forma humana, em ter o raciocínio, a racionalização e a compostura que essa espécie tem.

E, contra suas próprias regras, contra a forma como um Dom deve agir em relação à sua submissa, Malcolm desviou o olhar e o foco da mulher amarrada no palco, e observou enquanto a Madison saía e caminhava para os fundos.

Malcolm terminou a cena com sua submissa no momento, a ajudou a entrar em um dos quartos, onde pudesse descansar confortavelmente, e providenciou os cuidados que ela necessitava.



Quando se certificou que ela estava tranquila, a concentração, novamente, em seus olhos, trouxe outro homem experiente para cuidar dela. Saiu da sala e caminhou para os fundos. Precisava se reorganizar, se limpar e se preparar para o próximo show. Sabia que teria que se controlar ao ter a Madison à sua mercê.

Ela não era cliente regular, mas já tinha sido sua submissa, em várias ocasiões. E, toda vez que amarrava suas mãos atrás dela, acima dela, e via a euforia cobrir seu rosto quando a golpeava, algo se transformava dentro dele. Seu lobo empurrava para tomar a frente, aparecendo um pouco mais. Mas seu lado humano não ia permitir que o animal se libertasse. Não tinha se transformado nos últimos anos, suprimindo esse lado de si mesmo, porque se sentia fora de controle, selvagem, volátil, mesmo quando estava na forma de lobo.

Claro que haviam algumas mudanças físicas que não conseguia controlar: a mudança da cor dos olhos e o alongamento das garras e presas.

Olhando fixamente para si mesmo no espelho, limpou o suor que o cobria e que fazia o cabelo escuro e curto grudar na sua testa. Seu lobo fazia com que seus olhos ficassem brancos. Estava sem camisa, o lobo tentando, desesperadamente, sair desde que tinha sentido o cheiro da Madison no ar, seus músculos se esticando, seu poder tentando vir para a superfície.

Não sabia por que ela o afetava dessa maneira, por que sentia o desejo de se deixar levar e ser quem ele, realmente, era. No entanto, era um macho que não se transformava mais por causa de um acidente, anos atrás. Foi um acidente, com o qual teria que conviver para sempre, e era a razão pela qual não se transformava mais, não permitia que seu lobo viesse à tona.



Estava com medo de perder o controle e da destruição que poderia causar por causa disso.





# Capítulo Dois

— Você vai se submeter?— Perguntou Malcolm.

Madison percebeu que ele nunca perguntava isso as outras mulheres. Só perguntava a ela.

— Sim, Mestre.— Ela baixou o olhar. Seu sexo ficou encharcado só com o pensamento de se submeter a ele.

Malcolm soltou um rosnado baixo. — Você está molhada.

Não era uma pergunta. Não havia nenhuma razão para responder. Quando ele quisesse uma resposta, ia dirigir uma pergunta a ela.

Seu coração disparou ainda mais quando suas mãos circularam os pulsos dela. Malcolm enrolou uma corda em volta dos seus pulsos, amarrando-os até que ficassem unidos. Isto era o que amava nele. Seu toque tinha o poder de transformá-la. E era tudo por causa do Malcolm. Mesmo sob a máscara que exibia para os outros, ela via o que estava além dela.

Sob a máscara, havia uma besta que queria sair, e ela queria ser a única responsável por libertá-la.

— Você gostou do que viu?— Perguntou.

— Sim, Mestre. Gostei muito.— Uma onda de ciúme a golpeou duramente, e ela baixou o olhar, mais uma vez. Não queria pensar nele tocando outra mulher.

Antes do Malcolm, nunca tinha sido do tipo ciumenta. Nenhum homem a tinha feito se sentir tão possessiva, mas aqui estava ela, com ciúmes de uma submissa que tinha recebido a atenção dele.



Madison não tinha nenhum direito sobre ele, e não o via se acomodando com uma mulher como ela ... ou com nenhuma outra mulher, em geral.

Era humana, e nunca tinha ouvido falar de um shifter lobo se unindo a uma humana. Respirando fundo, lágrimas brotaram de seus olhos para mostrar o quão inútil seu amor por ele, realmente, era.

— Você não precisa ficar com ciúmes— , disse ele.

Olhando para cima, engasgou. O animal estava sob controle, e Malcolm segurou sue queixo. Quando o Malcolm a tocou, seu corpo inteiro ficou em chamas, as emoções correndo por ela, assumindo o controle, reclamando-a.

— Desculpe— , disse ela.

— Não se desculpe por ser ciumenta.

O clube desapareceu e ela encarou o homem diante dela.

— Você não é meu para eu sentir ciúmes.

Durante vários segundos, olhou nos olhos dela e ela imaginou se ele estava lutando contra seus próprios sentimentos por ela.

Não seja estúpida.

Malcolm era um dos Dominadores mais populares do Club Corruption, e não o via mudar quem era, por causa dela.

O encanto foi quebrado por um segundo, quando ele levantou as mãos dela acima da cabeça e as prendeu ao gancho.

Estava amarrada e exposta, para que todos pudessem ver, mas, aqui e agora, eram apenas os dois. Malcolm se moveu para trás dela, colocando a palma da mão contra o estômago dela.

— Olhe para a multidão.

Olhando para a multidão, se esforçou para enxergar através da luz brilhante do palco.



— Eu os vejo, vejo os homens que queriam estar no meu lugar, tocando você, prontos para puni-la. Você não tem sido uma garota má, não é? Você sempre foi uma boa menina e ainda não deixou outro homem puni-la.

Desde o momento que conheceu o Malcolm, ficou com ele como submissa, não quis mais ninguém. Ela recusou todos os outros Dominadores do clube, para o Malcolm ver que só queria ficar com ele. Era o único homem que queria.

O shifter dentro dele não a assustava. Ela o adorava com todo seu coração. Primeiro, tinha começado como uma mera curiosidade. Em seguida, ao longo do tempo, se tornou consciente da reação do seu corpo ao toque dele.

— Por que você não deixa que ninguém mais toque você?— Perguntou, mordendo sua orelha.

Ela suspirou, fechando os olhos diante do intenso prazer que correu através do seu corpo por causa da mordida dolorosa.

Este era o motivo de estar com ele, querer mais do que, apenas, a dor que ele lhe proporcionava. Isso era o que sentia ao querê-lo, e somente a ele.



Malcolm olhou através das luzes. Viu a inveja na maioria dos rostos masculinos. Madison era uma das mulheres que era um mistério para a maioria dos homens. Ela entrou para o clube como uma perfeita submissa masoquista. Uma noite, ela trocou a roupa, e ele foi avisado que esta seria a noite em que ela o encontraria no palco. Depois que ela o conheceu, vinha para o palco como estava, agora, e nunca tinha participado de uma cena com outro Dom.



Gostava disso.

Ela era o seu próprio brinquedinho. Passando a mão sobre a sua barriga, mordeu sua orelha mais uma vez, com força suficiente para causar dor e tirar sangue. Manteve sua besta sob controle, mas não foi capaz de impedir a mordida.

Uma vez, perdeu o controle da sua besta, e matou alguém. Não ia fazer isso de novo, e empurrou as memórias violentas para longe. Este não era o momento de pensar sobre a merda que tinha passado. Não podia deixar seu animal sair, então, fez a volta.

Deslizando a mão pelo seu estômago, as pontas dos dedos roçaram os pelos que cobriam sua boceta. O aroma dos seus fluidos era espesso no ar. Sua boca encheu de água para saboreá-la.

Outro aspecto do jogo, era que não se permitia ter um orgasmo com uma mulher. Ele jogava, fazia com que gozassem, mas sempre tinha o cuidado de não atender às próprias necessidades. De maneira nenhuma, ia colocar uma mulher em risco com sua necessidade carnal de dominar.

— Responda à minha pergunta, Madison.

— Eu não sou de mais ninguém, para me tocarem.

Caralho, ela sabia exatamente o que dizer para chegar até ele. Não acreditou, nem por um segundo, que ela o queria tanto assim. Mas, diante do cheiro da sua excitação no ar, soube que era verdade.

Ela não pertencia a mais ninguém.

Minha.

Fechando os olhos, contou até dez para ter controle sobre o monstro dentro dele.

Eu não quero machucá-la.

Companheira!

Basta!



Mergulhando os dedos na sua boceta, gemeu quando seus fluidos encharcaram seus dedos. Queria cair de joelhos diante dela, levantar suas pernas, e lamber o creme da sua boceta. Em vez de adorá-la da forma que nunca tinha tomado uma mulher, ergueu os dedos e lambeu os fluidos das pontas.

Gemendo, saboreou o gosto.

Olhando por cima da multidão, viu todos os homens ansiando por mais. Eles queriam o que ele tinha, mas nunca iam conseguir. Madison pertencia a ele.

Não!

Não podia tomá-la.

A besta não estava sob controle.

De maneira nenhuma, ia arriscar sua vida. Se preocupava demais com a Madison para colocá-la em risco. Afundando os dedos nos cabelos dela, puxou sua cabeça para trás, para que ela olhasse diretamente para ele.

— Você não sabe o que está dizendo.

— Eu sei. E você não gosta disso, Mestre.

E essa era a verdade.



# Capítulo Três

Agora que o animal estava empurrando a superfície, ganhando mais força com a Madison no palco, Malcolm soube a verdade. Deu um passo para trás, apoiou uma mão na parede ao lado, e respirou ruidosamente. A multidão à sua frente começou a se mover, a confusão em seus rostos, e ar estava espesso e sufocante. Precisava obter o controle do seu lobo, porque o filho da puta estava lá, empurrando para vir à tona.

O sabor do sangue da Madison na sua língua, e a visão do pequeno ferimento na orelha, onde ele mordeu, o golpeou como um ferro em brasa, direto no estômago. Respirou fundo, sentindo as unhas se transformando em garras, os caninos se alongando, e sentiu o lobo dentro dele empurrar para a superfície novamente. Estava se tornando mais que um animal por causa da Madison, o que o assustou pra caralho.

Queria correr para fora do palco, ficar longe de todos, especialmente da Madison, para que ele não machucasse outra pessoa. Aquela noite, mesmo há tantos anos atrás, apareceu em sua mente. Era tão jovem, muito jovem, e só tinha se transformado algumas vezes. Tinha ficado abalado diante da força, da adrenalina, da necessidade de ser livre e selvagem, apenas. E, quando se deparou com um andarilho que ficou com medo do seu tamanho, da selvageria que vinha do Malcolm, algo dentro dele mudou, como se fosse, apenas, um interruptor de luz que está sendo ligado.

Estava lá de novo, na floresta escura, as árvores ao redor do ser humano amedrontado na frente dele. O palco desapareceu, e viu o



humano, que começou a erguer as mãos, tentando afastar o Malcolm. Jogou pedras contra ele, puxou uma faca e começou a avançar para a grande besta na frente dele, o que só fez o Malcolm querer mais, muito mais. Não queria ferir o homem, no início, mas quando o macho afundou a faca na lateral do Malcolm, ele mudou por dentro, tornando-se o monstro que era, hoje.

Seu instinto assumiu e tudo ficou escuro.

Quando se transformou, novamente, estava sentado junto ao cadáver daquele caçador, sangue cobrindo suas mãos e o rosto, e o sentimento de poder, de tirar uma vida, o preencheu.

Quando voltou ao presente, olhou para a Madison, que ainda estava pendurada em frente a ele, e a percepção de que ela era, verdadeiramente, a sua Companheira o atingiu com força suficiente para sua garganta e os pulmões apertarem. Nada mais importava, só ela, e, uma vez que, finalmente, liberou o poder do seu lobo, ou melhor, seu lobo usou sua força para dominar o lado humano do Malcolm, a verdadeira natureza da Madison o inundou.

Foi até ela, as mãos tremendo, o lobo na superfície, tornando Malcolm mais animal do que humano, agora, mesmo caminhando sobre os dois pés e se assemelhando à espécie inferior.

Uma vez que ela estava desamarrada, ele a segurou em seus braços e olhou para o local onde seu pescoço encontrava o ombro, e sua boca encheu de água, querendo marcá-la. Era uma sensação avassaladora, que vinha da sua besta, e que não seria capaz de negar por muito mais tempo.

Mas seu passado correu na frente, roubando esse tempo com a única mulher destinada a ser sua, e se afastou dela. Não podia fazer isso; não podia ficar ao seu lado e arriscar a vida dela.

Malcolm olhou para ela mais uma vez e, em seguida, se virou e saiu do clube. Precisava de tempo para pensar, para limpar a cabeça



e entrar em acordo com o que ele era e como, realmente, ia lidar com isso.



Se encontrou no meio da floresta, parado na frente da pilha de pedras que ele mesmo colocou lá, há tantos anos. Caçadores encontraram o corpo do andarilho e, tanto quanto Malcolm queria dar ao homem sua vida de volta, não conseguia sequer se lembrar de tê-lo matado. Não conseguia se lembrar de nada depois do corte da faca na sua forma de lobo e tudo ficou em branco. Mas, era um assassino. Sabia disso com cada fibra do seu ser. O sabor do sangue do andarilho estaria sempre na sua língua, no seu corpo.

Olhou para as rochas por mais alguns minutos e sentiu seu lobo acordar, mas levantou a cabeça e respirou fundo. Estava sozinho e podia sentir o cheiro das outras criaturas que, como ele, eram habitantes da floresta.

E, pela primeira vez em muitos anos, se permitiu transformar-se no seu lobo, deixou o poder que vinha com ele, de ser livre, tomar a frente. Fez isso para liberar a energia selvagem dentro dele, para expulsar tudo de sujo que guardava dentro dele. Ele tinha uma Companheira, e não podia se arriscar ser volátil perto dela, não podia arriscar machucá-la. Precisava pensar, correr, e ter a esperança que a mente estivesse mais clara quando voltasse.





Madison não sabia se tinha feito algo errado, mas quando o Malcolm soltou as amarras e, apenas, ficou encarando-a, sentiu a conexão se movendo entre eles. Mas, depois que ele saiu do clube, deixando-a parada ali, soube que não seria capaz de ignorá-lo, mesmo que não tivesse certeza se ele ia querê-la de novo.

Isso foi há meia hora e, apesar do fato de que deveria tê-lo deixado lidar com o que o estava incomodando, ela o seguiu. Sim, era errado, muito errado, mas se importava com ele. Mesmo tão louco como tudo isso era, porque nem sequer conhecia direito o Malcolm, não podia negar o que sentia, e não ia mais ignorar isso.

Então, aqui estava ela, andando pela floresta que fazia fronteira com sua cidade, sabendo que o Malcolm estava aqui porque sua Harley estava estacionada exatamente na extremidade da linha das árvores. Sentiu o coração disparar, as palmas das mãos ficarem suadas e, mesmo com uma péssima ideia do que podia acontecer, não recuou. Tinha que saber o que estava errado e se o que ela sentia entre eles, era unilateral.

Só esperava que o que estava fazendo não ia acabar estragando tudo ... mesmo que tudo não passasse do Malcolm dominá-la no palco.



# Capítulo Quatro

Malcolm resmungou quando sentiu o perfume da sua Companheira. Ela estava por perto, e sua curiosidade poderia levá-la à morte. Seu medo de machucá-la estava de volta, e começou a entrar em pânico. Não queria machucá-la. Madison teria que ir embora ou estaria colocando a si mesma em risco.

Correndo na sua direção, na forma de lobo, não demorou muito para que a encontrasse, tropeçando em uma árvore caída. Malcolm ficou escondido, vendo quando ela estremeceu, esfregando as coxas. Ela tinha jogado um casaco grande por cima do corpo, cobrindo sua nudez.

Ela ainda cheirava à excitação e sexo. Uma combinação inebriante, e da curta distância onde estava parado sobre as quatro patas, viu uma trilha de sangue sobre ela. Madison não tinha tido tempo para limpar todos os vestígios do ferimento.

Será que ela tinha vontade de morrer?

Havia um monte de filhos da puta perversos que caçavam na floresta, não apenas lobos. Ia colocá-la sobre os joelhos e bater no seu traseiro, nas suas nádegas arredondadas. Talvez, a fizesse sangrar um pouco para que entendesse o tipo de perigo que estava correndo. Os lobos eram mortíferos, assim como outros shifters: ursos, leões, panteras, todos eles eram perigosos.

— O que eu fiz de errado? Eu era boa. Eu consigo aguentar o que ele tem para oferecer. Estou destinada a ser sua. Por que ele fugiu?

Suas palavras foram saindo em soluços, e ele odiou isso.



O primeiro instinto do Malcolm era ir até ela, para protegê-la.

Não! Você vai machucá-la.

Deu um passo à frente, Malcolm rosnou, alertando a Madison do perigo em que estava.

Ela se virou para ele e soltou um pequeno grito.

— É você, Mestre?

Ele rosnou novamente.

Ela devia estar em choque. Qualquer outra mulher estaria fugindo, agora, e ela só ficou parada lá, olhando.

O coração dela estava batendo forte. Malcolm ouvia a batida rápida da sua pulsação.

Tome-a.

Marque-a.

Reivindique-a.

Acasale com ela.

Estar na sua forma de lobo era extremamente perigoso para ambos. Não podia deixar o lobo permanecer no comando. Não podia controlar os impulsos que varriam através dele.

Abaixando-se, Malcolm se transformou, novamente, em ser humano e a ouviu ofegar. No instante seguinte, estava parado na frente dela.

— Você tem vontade de morrer, caralho?

Ele a empurrou contra a árvore mais próxima, envolvendo os dedos ao redor do seu pescoço, prendendo-a no lugar.

— Não, Senhor.

— Esqueça esses malditos nomes. Eu sou Malcolm. Não estamos mais no clube.— Neste lugar, ele a governaria, de qualquer maneira. Ela era apenas uma humana; podia matá-la facilmente e esconder as provas. Mas não faria isso; nunca iria ferir sua Companheira. — Por que você me seguiu?



— Eu queria ter certeza que você estava bem. Você saiu correndo de lá.

— Eu queria ficar sozinho.

— Por que você fugiu de mim? Nunca fiz nada para ofender ou desagradar você.

Malcolm emitiu um som baixo, perigoso. — Pare.

Ela mordeu o lábio e seus olhos se encheram de lágrimas.

Xingando, pressionou a cabeça contra a dela. — Você tem que parar. Não sabe em que tipo de bagunça você está se metendo.

— Diga-me, por favor.

Sua voz foi diminuindo enquanto ela falava, e isso o feriu. A última coisa que queria fazer era lhe causar qualquer tipo de dor, mas ali estava ele, fazendo exatamente isso.

— Pare, por favor— , disse ele.

— Por que você não me quer? Eu lhe dou mais do que qualquer outra submissa. Eu me abri para você. Eu te amo.

Ele bateu com o punho contra a árvore, ao lado da cabeça dela, acertando a casca áspera. Madison não vacilou.

— Você está certa. Você é a melhor submissa que já tive. Fico pensando em você, mesmo quando o clube está fechado. Eu quero você, e isso nunca vai mudar. Mas não posso ter você.

— Por quê?

— Porque sou a porra de um monstro.

— Não, você não é um monstro. Não acredito nisso.

Ele riu. — Então, você é uma idiota do caralho.



— Não, você não pode falar comigo dessa maneira. Nós não estamos no clube, então tenho direito aos meus próprios pensamentos. Minha própria razão. Você não é um monstro.— Madison não ia ouvi-lo falar isso de si mesmo. Ele não era um monstro.

— Eu sou um shifter, Madison. Me transformo em um lobo. Você não acha que isso é o suficiente?

— Não.

— Há pessoas lá fora que vão discordar de você. Trepar com um homem que não é, realmente, um homem, é estúpido, perigoso.

— Pare. Pare de se esconder de mim.

Malcolm resmungou e se virou. Ela o observou ir embora de novo, e já estava farta disso.

— Pare!— Gritou a palavra, e agarrou a mão dele. — Pare de ser um covarde. Você sente isso por mim, também. Sei que você sente; caso contrário, não ia continuar fugindo. Você diz que não é um homem, tudo bem. Seja um adulto, e pare de fugir.

— Você acha que eu sou um covarde?

Passou a mão, frouxamente, ao redor do pescoço dela e a puxou, para que fosse pressionada contra a frente do seu corpo.

— Você não sabe com quem está lidando.

— Então, me diga.

— Ninguém sabe onde você está. Eu poderia quebrar seu pescoço, agora. Não seria difícil. Você é frágil. Você é fraca.— Se inclinou para baixo, lambendo a orelha que ele tinha mordido. Ela não tinha se dado ao trabalho de limpar o sangue.

Malcolm nunca iria machucá-la. Ela tinha se aberto e implorado para puni-la até o ponto da dor, mas ele se segurou. Madison tinha visto as emoções em seus olhos e sabia que ele tinha sentido algo mais.



— Então, faça isso.— Madison estava cansada de ser ameaçada e de estar sendo mantida à distância. A verdade era que não se via sob nenhum tipo de ameaça. Ela o queria, ansiava por ele, e ele ainda a afastava. Ela daria a ele o que quer que seu coração desejasse, e isso era o que deixava para baixo.

— O quê?

— Ponha um fim nisso, para nós dois. Você me odeia, claramente, caso contrário não ia ameaçar acabar com a minha vida. Faça-o e termine com esse sofrimento, para nós dois. Eu te amo e, se não posso ter você, não quero seguir em frente.— Ela soluçou as palavras. — Você não sabe o que é querer, constantemente, algo que nunca vai pode ter, mas eu sei. Olho para você o tempo todo, em cima do palco, esperando ser a submissa que irá capturar o seu olhar. Não sou, e não posso mais continuar assim; por favor, faça isso acabar. Fique comigo ou faça essa necessidade acabar.





# Capítulo Cinco

Malcolm olhou para esta humana, frágil e fraca. Ela era a sua Companheira, sentia o seu perfume no ar, vindo do seu corpo como um aroma floral que o fazia ficar bêbado, embriagado por ela. Devia partir, e deixá-la viver a vida sem as suas complicações. Ela o queria, era claro, e ele a queria ... seu lobo a queria. Isso era perigoso, ele era perigoso, mas não significava que fosse inteligente o suficiente para dizer não para ela.

Tudo dentro dele rugiu, para tomá-la, reivindicá-la, mas lutou contra si mesmo e essa necessidade. Tinha sido cruel com ela até então, lhe dizendo que poderia machucá-la, que ela era uma idiota por querê-lo. Tudo tinha sido um estratagema para que ela partisse, para vê-lo como o monstro que, realmente, era.

— Eu quero você— , ela disse, suavemente. Se adiantou alguns centímetros, e ele soube, pelo alargamento dos olhos dela, que ela podia não só ver, mas também sentir, o quão duro estava por ela. Inferno, ele não usava nada, e a queria completamente nua. Não estavam no clube, agora, não estavam no papel de Dominador/Submissa. Embora fosse um homem extremamente dominante, agora, estava lutando consigo mesmo para ser gentil, ir devagar.

Malcolm soube que não conseguiria se afastar dela, mesmo que fosse a coisa certa e segura a fazer.

— Fique comigo— , disse ela, novamente.

— Eu sou um monstro - um animal— , disse ele bem baixinho.



— Mas você me quer; você nunca iria me machucar.

Conseguiu ouvir a certeza na sua voz, e balançou a cabeça. — Você não me conhece, não sabe do que eu sou capaz.

Ela segurou seu rosto e ele se viu desfrutando do seu calor. Deus, ele a queria pra caralho, só queria esquecer tudo e estar com a sua Companheira. — Eu quero você, mas não quero te machucar.

— Eu quero que você me machuque da única maneira que nunca fez ... da maneira com a qual eu te quero.

Ele rosnou baixo, o lobo quase na superfície.

— Basta ficar comigo, por favor, Malcolm.

E, ouvir sua súplica, implorando para ele, foi o seu ponto de ruptura.

Apertou as mãos em sua roupa e, em um movimento puramente animalesco, alinhado diretamente com sua besta, rasgou sua última peça de roupa, até ela ficar tão nua quanto ele. Deu um passo para trás e olhou para o seu corpo. Já a tinha visto antes, enquanto estava no palco, à sua mercê. Mas, agora, estava vendo-a como sua Companheira, e soube que não iria deixá-la partir.



Permaneceu imóvel, enquanto ele olhava para ela. Estava longe de ser magra. Mas a maneira como ele olhava para ela, como se seu corpo tivesse sido feito para ser adorado por ele, para ser tocado e sugado, a fez sentir como se fosse uma deusa. Ele nunca olhou para ela ou qualquer outra pessoa com esse olhar, não

enquanto estavam no palco. Ele a fez se sentir como se realmente a quisesse.

Apoiando a cabeça contra a árvore, passou a língua nos lábios, esperando que não tivesse que implorar novamente, embora visse o desejo no seu rosto, nos sons que ele fazia, e o fato de estar tão duro para ela.

— Você me quer, quer que eu faça o que quiser com você?

Ela passou a língua nos lábios, novamente, e acenou com a cabeça.

— Sim, você vai me deixar fazer o que quiser, porque você quer isso.— Subitamente, ficou de cócoras diante dela, com as mãos sobre as suas coxas, adicionando pressão para abrir as pernas dela.

Ele parecia diferente, sua voz estava um pouco distorcida. Era como se o seu lobo estivesse falando, dizendo tudo isso para ela.

Isso fez com que um arrepio a percorresse.

E, quando ele levantou a cabeça e olhou para ela, viu o brilho branco dos olhos do lobo. Sim, o animal estava com eles agora, mas, mesmo assim, sabia que ele não iria machucá-la.

E então, sua boca estava, repentinamente, na sua vagina, a língua lambendo sua fenda, sugando seu clitóris, e ela fechou os olhos diante do prazer que a inundou. Era tão bom. Deus, era uma sensação incrível.

— Oh, Deus, Malcolm.— Ela gemeu e apertou os olhos fechados, tentando se acalmar, para não gozar muito rápido. Ela queria que durasse. Madison sentiu os dedos em cada lado da sua boceta, sentindo-o afastar os lábios e, em seguida, estava chupando-a de novo. Sua boca e a língua eram quentes, incendiando-a. Ele mergulhou a língua entre as dobras da sua vagina, gemendo.

— É isso aí, baby— , falou, contra sua carne.



— Oh, Deus.— A sensação dos seus polegares abrindo seus lábios ainda mais, de um jeito quase impossível, a deixou próxima do orgasmo.

— Olhe para mim, baby. Veja o que estou fazendo com você, olhe enquanto faço você gozar.

Madison se esforçou para desencostar a cabeça da árvore e abriu os olhos, olhando para ele. O prazer lhe provocou vertigens, mas ela piscou, afastando-as. Não tinha percebido que estava prendendo a respiração até que um jorro deixou seus pulmões.

— Você gosta que eu chupe sua boceta? Você gosta que um animal a tome assim, no meio do nada?— Sua voz era dura e não admitia discussão.

— Sim, eu gosto— , disse ela, baixinho.

— Deus, Madison.— Sua respiração quente provocou a fenda exposta. — Você é fodidamente minha.— Gemeu de novo — Toque os seus seios. Deixe-me ver quão duro você pode brincar com os mamilos.— Por vários e longos momentos, tudo o que ele fez foi olhar para os seus seios. Sentiu os mamilos enrijecerem sob o olhar feroz. E, então, ela os agarrou. Beliscou os mamilos e gemeu com o prazer que correu através dela.

Ele tirou os olhos do seu peito e olhou para sua boceta, novamente. Custou muito manter os olhos abertos quando ele deslizou a mão na parte traseira da sua coxa. Segurou a parte de trás do seu joelho, levantou-a e colocou-a sobre o ombro.

Quando sua boca se fechou no seu clitóris, não conseguiu manter a cabeça levantada por mais tempo. Seus olhos se fecharam por conta própria e deixou as sensações que ele provocava, a consumirem por inteiro. A almofada áspera da sua língua comprimindo sua fenda a fez suspirar. Quando o Malcolm a trouxe de volta para cima, e girou a língua em torno do clitóris antes de

sugá-lo na cavidade quente da sua boca, se forçou a relaxar para não gozar. Estava indo muito, muito rápido. Madison não queria que acabasse. Luzes dançaram atrás das suas pálpebras quando o prazer aumentou.

Mãos em concha seguraram seus seios, e os dedos beliscaram os seus mamilos. Prazer acendeu dentro dela. Arqueou as costas, precisando de mais.

— Sim, isso mesmo, baby.— Chupou o clitóris com mais força e ela sentiu o orgasmo chegando. — Goze no meu rosto, Madison. Deixe-me provar a sua necessidade de mim. Deixe-me provar você se entregando a um animal.— Deslizou uma mão para baixo, sobre a barriga, sobre o seu monte e, de repente, enfiou um dedo, trabalhando dentro dela. Foi o que bastou para ela gozar com força.

As costas arqueadas, a pele roçando a casca áspera atrás dela e a buceta enterrada no rosto de Malcolm, fizeram com que a Madison gritasse, em êxtase. Estendeu a mão, agarrou o cabelo dele e puxou, precisando de alguma coisa para estabilizá-la enquanto flutuava para longe por causa do orgasmo.

Ele resmungou. — Foda o meu rosto com o seu sexo.

Ela esfregou a boceta no rosto dele e ofegou.

Quando moveu a boca para longe dela, abriu os olhos e olhou para ele. Com a perna ainda em seu ombro, e a cara na sua boceta, devia ter ficado constrangida, mas tudo o que conseguia sentir era o prazer do orgasmo que este lobo solitário deu a ela. Com os lábios brilhantes pelos seus fluidos, Malcolm levantou o dedo com o qual tinha penetrado seu corpo. Sua boca ficou seca quando o observou chupar seu creme da ponta. Terminou, passando a língua nos lábios.

— Você é minha, Madison; você fez disso um fato, e não vou deixar você ir embora. Não vou deixar que qualquer outro homem

tenha você.— Seu olhar era duro quando falou aquelas palavras. — Espero que você esteja pronta para o que isso significa.

Ela estava, Deus estava muito pronta.





# Capítulo Seis

Malcolm não estava disposto a tomá-la na floresta, onde qualquer tipo de shifter podia tropeçar em cima deles. Não estava interessado em ser perturbado, uma vez que começasse. Carregá-la para fora da floresta não demorou muito. Madison reclamou sobre seu peso e, a cada vez que ela mencionava isso, ele se lembrava de que ela ia ser espancada.

Ela era perfeita, e não ia ouvi-la se depreciar. Quando estivessem no seu lugar, ia espancá-la por cada ofensa.

No caminho para o seu apartamento, que percorreram com ele a carregando, não sabia se ia usar a mão, um chicote, uma pá ou um cinto. Talvez, usasse o cinto, para, realmente, surpreendê-la. Madison foi uma menina má, então iria puni-la e proporcionar-lhe prazer, ao mesmo tempo.

— Você já levou muitas mulheres no seu apartamento?— Ela perguntou.

— Nenhuma.

O cheiro do seu clímax era inebriante no ar. O sabor da sua vagina ainda estava em sua boca, e ele ficou viciado. Malcolm queria mais. Ficaria feliz em passar horas lambendo sua boceta deliciosa. Ela era doce, quente e, simplesmente, perfeita.

— Você nunca quis levar ninguém?

— Não. Você é a única mulher que eu trouxe para o meu apartamento.



— E, quanto a ter relações sexuais?— Suas bochechas coraram, e o Malcolm sorriu para ela.

— Você está com ciúme?

— Das mulheres com as quais você ficou? Sim. Eu quero você, e não quero que ninguém mais tenha você.

— Minha pequena gata selvagem. Você não precisa se preocupar. Eu não estive com mais ninguém desde que você foi até o clube. Você é a minha Companheira.

— Você não esteve com mais ninguém?

— Toquei outras mulheres. Submissas que visitam o clube, e temos que recompensá-las da maneira que elas querem, precisam.

— Eu sei como o clube funciona.

— Nunca fiquei com elas fora do palco. Eu só quero você.— Malcolm não queria que ela se chateasse e pensasse que não significava nada para ele. Ela significava mais para ele do que qualquer outra mulher com a qual tinha estado. Madison era sua Companheira, e esse título fazia com que ela significasse mais do que a maioria.

Quem você está tentando enganar? Ninguém significa mais. Ela é única.

A mais importante.

Ele morreria pela Madison.

Abriu a porta com uma mão, enquanto ainda a segurava; não queria soltar a Madison, ainda. Chutou a porta para fechá-la e, uma vez lá dentro, a trancou, deixando-os seguros. Companheiros shifters moravam no prédio, e sabiam quem ele era e, provavelmente, podiam sentir o cheiro do seu acasalamento no ar, também. O aroma do acasalamento era facilmente detectado, reconheceu, e nenhum homem, nunca, ia interromper um companheiro quando estava afirmando o que era dele.



Madison pertencia a ele, estava ligada a ele e a mais ninguém.

Movendo-se através do apartamento, colocou a Madison na cama, posicionando-a de joelhos e expondo a bunda redonda por completo.

— Fique aí— , ordenou.

— Malcolm?

Pegando um cinto, segurou a ponta, para que a fivela de metal ficasse longe da sua pele perfeita. A ideia era marcar sua carne para puni-la, não criar uma cicatriz ou machucá-la com gravidade.

— Você sabe por que eu vou puni-la?— Perguntou, colocando a mão na base das suas costas. Ela gemeu, arqueando-se na direção da sua mão, querendo, claramente, o seu toque.

— Não, Senhor.

— Eu vou te dizer, minha sub. Vou puni-la por reclamar por estar carregando você. Você estava tentando dizer que era gorda e pesada demais, não é?— Perguntou.

— Sim, Senhor.

— Você nunca mais vai se depreciar, novamente, está me ouvindo?

— Eu não queria que você

— Você me ouviu?— Ele perguntou, gritando para ela.

— Sim, Senhor.

Slap!

Desceu o cinto sobre a sua bunda, duramente. Madison gritou e ele repetiu a ação.

Slap! Slap! Slap!

Depois de outras três vezes, ele parou. Alternava entre cada nádega, batendo na sua bunda, e castigando-a.

Depois de cada uma, a Madison gritava, mas não se afastava. Sua bunda estava mostrando um belo vermelho brilhante. Passando



as mãos pelas curvas arredondadas, deslizou um dedo na sua vagina. Estava encharcada.

— Você é uma menina muito desobediente— , disse ele, deslizando um segundo dedo dentro da sua boceta.

— Por favor, senhor.

— Você foi muito má, e acho que é justo que você me permita jogar.

— Sim, Senhor.

— Boa menina.

Enfiando dois dedos na sua boceta, ele os viu desaparecer. Sua vagina se apertou em torno deles, sugando-os em seu buraco ganancioso.

Retirando os dedos, viu como ficaram escorregadios com seu fluido. Colocou as pontas dos dedos na boca, lambendo o creme, antes de voltar por mais.

Cada bombeada em seu sexo a deixava gemendo e implorando por mais. Segurando o pênis, esfregou seu eixo e observou a Madison tomar seus dedos, novamente. A ponta do seu pênis vazou pré sêmen e ele, simplesmente, não conseguiu esperar mais.

Colocou a ponta do pau na sua entrada e moveu os dedos escorregadios para o seu ânus.

A Madison nem sequer ficou tensa. Empurrou contra os seus dedos e ele penetrou o apertado anel de músculos. Ao mesmo tempo, golpeou o pênis profundamente dentro da boceta apertada.

Ambos gemeram juntos e Malcolm segurou o quadril dela, aquecendo-se sob o prazer da boceta apertada pulsando ao redor dele.

— Você é tão apertada e quente. Você é minha, Madison. Não vou deixar você partir. Por ninguém. Você me pertence.

— Sim, Senhor, por favor, me foda, me tome, me faça sua.



Golpeando dentro dela, Malcolm sucumbiu ao calor do acasalamento, montando-a mais duro. Trabalhou os dedos na bunda dela, estirando-a para tomá-lo.

— Isso é tão bom.

Soltando seu quadril, estapeou seu rabo, criando uma queimação e acrescentando o elemento de dor ao prazer que ela desejava, mais do que qualquer coisa.

— Você vai gozar para mim?

— Sim, Senhor. Farei qualquer coisa que você quiser que eu faça.

Deslizando dois dedos dentro do seu traseiro, foi implacável em sua reivindicação. Só quando sentiu a primeira agitação da sua própria excitação, trouxe a Madison ao orgasmo. Ela gozou ao redor do seu pênis, e sua bunda apertou os dedos dele. Ia tomar sua bunda, reivindicá-la em todos os buracos, de modo que ela não tivesse nenhuma dúvida sobre a quem pertencia.

Malcolm empurrou dentro dela, e sua excitação aumentou, até que, com uma estocada final, entrou em erupção dentro da vagina gananciosa. Desabando sobre ela, não se mexeu, cobrindo seu corpo com o dele. Tirou os dedos do seu ânus, limpando-os em uma toalha que pegou quando tinha buscado o cinto, antes de envolver os braços em volta do corpo dela.

Não havia necessidade de palavras, enquanto ambos recuperavam o fôlego.

Fale com ela.

Diga-lhe a verdade.

Passando a língua nos lábios, Malcolm manteve os olhos fechados quando começou a falar.

— Já fiz coisas ruins— , disse ele.

— O quê?



— Você não sabe tudo sobre mim. Quero lhe contar a verdade. Já fiz algumas coisas ruins, coisas que vão fazer você me ver mais como um animal do que como homem.

— Eu não me importo. Isto não é quem você é.— Tentou se virar para olhar para ele, mas ele a impediu.

— Não quero que você se mova. Basta me ouvir e, depois, se você quiser ir embora, vou levá-la para casa.— Ele ia se matar por deixá-la ir, mas faria isso, por ela, por sua Companheira.

— Você não vai se livrar de mim. Eu te amo, Malcolm.

Ele, realmente, esperava que ela fosse forte o suficiente para o que estava prestes a lhe dizer.

— Aconteceu há algum tempo atrás. Tinha recém me transformado, mas ainda está marcado no meu corpo inteiro. Eu tinha saído para dar uma corrida na minha forma de lobo, quando matei alguém.

— Quem era?

— Um caçador ou andarilho, não sei. Era um humano, entretanto. Ele se deparou comigo na minha forma de shifter. Ele estava com medo, no início, mas, depois, passou a se defender. A minha forma shifter pensava como um animal, o via como uma ameaça com sua arma e estava pronto para me proteger, para atacar. Ele decidiu ficar e lutar. Ainda me lembro do cheiro do seu medo, da raiva e do desgosto. Ele me atacou com uma faca e se eu não o tivesse matado, ele teria me matado. Não podia permitir isso, não ia morrer daquela forma. Não houve luta ou fuga instintiva, somente eu, pronto para lutar.

— Lutar ou fugir?

— Sim. Meu lobo não ia deixar eu fugir. Ele fez com que eu ficasse e lutasse. Ele terminou ensanguentado, e o humano perdeu a vida.



Ele esperava que ela fugisse, deixando-o. Quando ela o tocou, ele se encolheu, não querendo ser tocado.

— Você não tem nada para se envergonhar. Vou manter o seu segredo, mas não espere que eu vá te julgar. Se ele tivesse matado você, eu nunca teria conseguido essa chance de estar com você e, pode me chamar de egoísta, mas é isso que eu quero.

Ela tinha se virado um pouco, para que ele pudesse ver o seu olhar. Não havia julgamento, só amor olhando para ele.

— Eu te amo, Malcolm. Eu te amo com todo o meu coração, e nada que você fizer vai mudar isso.

Ela apertou seus lábios contra os dele, selando seu destino e se ligando a ele para sempre.



# Capítulo Sete

**Várias semanas depois.**

Esta era a sua vida, agora, na qual ela pensava quando se imaginava com o homem que amava. Ela o via no palco, sentia a espessura no ar enquanto ele se preparava para a sua cena no Club Corruption.

Tinham se passado apenas algumas semanas, mas as coisas tinham se tornado mais estreitas entre eles, mais eletrificadas. Mesmo depois de ele contar tudo o que tinha feito, sobre o medo que ele nutria, quando pensava que poderia machucá-la, ela só viu bondade no Malcolm.

Ele tinha uma escuridão dentro dele, seu animal estava sempre na superfície, sempre olhando para ela. Seu lobo era como um protetor, sempre se certificando de que ela estava na sua linha de visão, que ela nunca estaria ameaçada. Era estranho, ter essa intensa conexão com alguém, ter um Companheiro.

Deus, só de pensar nisso, sentir a conexão que tinha com o Malcolm, era como se estivesse faltando alguma coisa na sua vida, o tempo todo.

Virou as costas para o palco e esquadrinhou a multidão que se reunia, hoje à noite. Vieram para assistir ao Malcolm, mas não só ele. Madison olhou através da sala para o Dimitri, um dos Dominadores que preferiam cenas mais sombrias.

Sangue.



Facas.

Gritos de prazer e dor..., mas, na maioria, de dor.

Essas eram algumas das coisas que ele gostava de dar às suas subs, de dar ao público. Malcolm era um sádico, adorava dar dor e prazer para ela, e ela adorava ser sua masoquista, mas havia algo mais duro, mais sombrio sobre o Dimitri.

Ela se virou e viu o Dimitri passando uma faca sobre a coxa de uma das mulheres da sua cena.

Madison olhou para o homem, o shifter lobo que tanto amava. Ele ainda estava no palco, olhando para a multidão. E, quando seu olhar pousou sobre ela, sentiu como se o mundo se inclinasse sob ela. Ele ergueu o braço e estendeu a mão para ela. Ela era sua sub, a única mulher com quem ele fazia cenas, agora, e era uma corrida inebriante, uma sensação pesada, quase surreal.

Nunca tinha pensado que estaria nessa situação, ter um Companheiro, ou amando um shifter lobo, mas tinha todas essas coisas e muito mais.

Se moveu em direção ao palco, subindo os poucos passos que levavam ao palco e, enquanto estava lá, parada, em seu espartilho, os cadarços amarrados firmemente, tudo o que sentiu foi a corda que o Malcolm amarrou, mais apertada. Estava ligada a este homem, disposta a se entregar a ele, aceitar qualquer coisa que ele dissesse para ela, e sabia que ele faria o mesmo por ela.

E, quando deslizou a mão na sua e deixou que ele a puxasse em direção à dureza do seu corpo, tudo o que conseguiu pensar era que não havia nada mais maravilhoso neste mundo do que sentir a quem ela realmente pertencia, e por quem ela era amada.

# *Fim*

